

GEODIVERSIDADE NO PATRIMÔNIO CULTURAL CONSTRUÍDO DO ESTADO DO PARANÁ

Liccardo, Antonio¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR

RESUMO: A geodiversidade representa papel importante, entre outros, na disponibilidade de materiais líticos para a construção civil. Cada cidade tende a utilizar os materiais de acesso mais próximo para a construção de si mesma, tendo esta característica sido mais marcante até o século passado, anterior à disponibilidade global de rochas ornamentais ou outros materiais de construção. Boa parte do conteúdo histórico-cultural na relação de patrimônio material construído no Paraná apresenta este aspecto regionalizante e uma análise das rochas utilizadas pode trazer importantes subsídios para a apreciação cultural. Uma correlação entre o histórico de ocupação territorial e a geologia do Estado revelou uma nova abordagem sobre as identidades culturais regionais. A clara compartimentação geomorfológica do Paraná em três Planaltos, Serra do Mar e Planície Litorânea reflete litotipos bastante distintos em sua composição. A ocupação destes compartimentos ocorreu historicamente em momentos diferentes e o desenvolvimento das cidades no litoral aconteceu de maneira diversa que no Primeiro, Segundo ou Terceiro Planalto direcionado, até certo ponto, por barreiras naturais que a própria geomorfologia oferece. Um levantamento preliminar do patrimônio construído relacionado pelo CEPHA (Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná) mostrou este uso de rochas regionais que expõem, muitas vezes, diferentes métodos de extração ou de beneficiamento. Entre os pontos considerados estão cantarias em granito neoproterozoico na arquitetura antiga de Paranaguá e os granitos da Serra do Mar utilizados como pavimento nos caminhos antigos e depois em toda Curitiba. O uso de diabásio (mesozoico) está presente em inúmeras obras de revestimento e cantaria (ruas, cemitérios...) no Primeiro e Segundo Planaltos. Em Castro, cidade histórica referência do período do Tropeirismo, o contexto de rochas vulcânicas ácidas neoproterozoicas transparece na base da histórica Estação Ferroviária. Já na Bacia do Paraná, várias obras de cantaria em arenito e outras rochas paleozoicas de origem glacial são constatadas, entre elas a Capela do Tamanduá, em Balsa Nova, que apresenta uma inusitada cantaria de diamictito. No Terceiro Planalto, os derrames basálticos mesozóicos proporcionaram a abundância de muros de taipa do século XIX, construídos somente com estes litotipos vulcânicos básicos. Este levantamento tem mostrado que a geodiversidade pode ter sido um fator determinante na evolução cultural paranaense e análises neste sentido nem sempre foram consideradas em processos de tombamento ou de proteção dos bens históricos. Estudos relativos ao patrimônio cultural não deveriam prescindir do conhecimento da geodiversidade, sob risco de se perderem importantes facetas de nossa história e de que certos valores não sejam considerados em inventários de patrimônio. A geologia pode e deve oferecer o suporte intelectual adequado na discussão de patrimônio cultural, assim como já o fazem outras disciplinas, como a arqueologia, história ou geografia.

PALAVRAS-CHAVE: GEODIVERSIDADE, PATRIMÔNIO CULTURAL, PARANÁ